

REUNIÃO PAIUNG

Data: 21/11/2007

Horário: 10h às 13h

Local: Univates

Presentes: Representantes da: Univates, UPF, Unijuí, Unisc, UCS, Urcamp, Feevale, UCPel, PUC, URI.

Iniciaram-se os trabalhos pelas saudações da direção da Univates e da coordenação da CPA. Em seguida, passou-se a coordenação das atividades ao professor Adriano Pasqualoti – presidente do Paiung, que enfatizou o objetivo do encontro: discutir os principais encaminhamentos das IES quanto aos processos de credenciamento institucional e de reconhecimento/renovação de cursos de graduação do Ciclo Avaliativo do Sinaes.

O professor Adriano, coordenador da CPA da UPF e integrante da equipe do MEC, como capacitador dos avaliadores do Basis, para a avaliação de reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos e avaliação externa de IES, ressaltou que as informações a serem repassadas referem-se às suas últimas experiências junto às equipes do Inep/MEC. Relatou, também, que participou de comissão do Inep, denominada de “auditoria” para análise dos instrumentos do Sapiens, no que se refere à avaliação de cursos.

Feitas estas considerações, passou-se a discussão do processo de preenchimento do formulário e-MEC.

Os sistemas de avaliação e regulação da educação superior não estão integrados. Tanto o Portal Sinaes, quanto o Sapiens e o e-MEC, têm informações específicas e na maioria das vezes repetidas. Por exemplo, o cadastro dos docentes consta na base de dados do Portal Sinaes e, recentemente, foram inclusos no e-MEC, além disso, no processo da avaliação externa deverão ser informados novamente. Essa estrutura foi caracterizada pelo grupo como complexa e burocrática, exigindo das Universidades, um esforço para cumprir tarefas e prazos, o que não é a concepção de avaliação defendida pelas comunitárias gaúchas.

O e-MEC, pensado para ser o sistema “guarda-chuva” de todo o processo avaliativo e regulatório, não teve a sua operacionalização possível, uma vez que os sistemas, da forma como estão constituídos, não possibilitam a integração entre eles. Segundo Adriano, a Sesu e o Inep não estão conseguindo o diálogo e a interação necessários. Está sendo realizado um trabalho fragmentado e há discordâncias entre ambos, resultando em disputa política e de poder, ocasionando entraves nos sistemas. Contudo, Adriano reforçou que há muito tempo o Inep está fazendo um estudo e esforço para que haja essa comunicação entre os sistemas.

Adriano comunicou, ainda, que a equipe do Inep desenvolveu a análise dos instrumentos do Sapiens (auditoria), porque o Ministro da Educação manifestou preocupação com os resultados obtidos pelo Sinaes, quer seja no processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. O objetivo do Ministério, a partir da implementação do Sinaes, era de inibir algumas iniciativas, principalmente as denunciadas como mercadológicas. Mas isso não está acontecendo. A expectativa era de que em cada 10 cursos avaliados, 7 teriam algum tipo de problema e necessitariam de ajustes, no entanto, observa-se o inverso, de cada 10 cursos avaliados 7 são reconhecidos ou renovados e 3 possuem restrições.

A equipe que realizou a análise dos formulários do Sapiens identificou questões preocupantes, principalmente no que diz respeito ao Sistema estatístico, o qual para avaliação de cursos, prevê três dimensões: didático-pedagógica, docente e de infra-estrutura, todas elas com seus respectivos indicadores. No entanto, cada dimensão possui um conjunto de indicadores, porém existem também indicadores em que as instituições/cursos não são avaliados (indicador NSA – não se aplica) e portanto, variam os números de indicadores por dimensão. O sistema faz a média para cada dimensão avaliada, considerando os conceitos (de 1 a 5) emitidos pelos avaliadores a cada um dos indicadores de cada dimensão.

Nessa lógica, identificou-se uma distorção porque estatisticamente para se fazer uma média as três dimensões precisam ter o mesmo número de indicadores. Desta forma, entende-se porque a maioria dos processos são reconhecidos e/ou renovados. Existem distorções no sistema, desde 2002. Segundo Adriano, foi feito um relatório com estas informações pela equipe que auditou o referido sistema. Se isso vier a público afetará a credibilidade do sistema.

Outra questão, que segundo Adriano, está sendo pensada no Inep, é alterar a hierarquia dos conceitos em relação à avaliação externa, ou seja, hoje o mínimo para obter renovação/reconhecimento de cursos e o credenciamento institucional é o conceito “3”. Está sendo discutida a possibilidade de estabelecer o conceito “4”, como mínimo. Eles pensam em se aproximar das diretrizes de avaliação da CAPES. O grupo entendeu que isso é inviável, pois a graduação e a pós-graduação têm as suas especificidades e por isso, os programas têm que ter suas próprias características. Adriano se manifestou dizendo que a expectativa em relação as comunitárias gaúchas é de obter conceito “5”, na maioria das dimensões, exceto no indicador regime de trabalho.

Em relação ao indicador “regime de trabalho” alertou as instituições que não atendem ao estabelecido pela lei, ou seja, 1/3 dos docentes em tempo integral, para que promovam discussões institucionais, com vistas a construir argumentos que contextualize e justifique o porquê do não atendimento a este indicador. Para Adriano, a partir deste posicionamento institucional, a IES terá argumentos junto à comissão de avaliadores do Inep/MEC. É preciso que o MEC entenda as fragilidades das comunitárias, sendo que devemos demonstrar uma posição clara e refletida junto à comunidade universitária.

Nas discussões foram realizadas críticas unânimes ao sistema tecnológico (e-MEC, Portal Sinaes, Sapiens), pela dificuldade de operacionalização dos processos de regulação, avaliação e de interação.

Em relação às discussões da reunião sobre a preparação para avaliação externa, Adriano destacou a necessidade da sistematização das informações cadastradas no e-MEC, bem como da necessidade de disponibilizar documentos dos docentes aos avaliadores. Neste sentido, comentou sobre a estratégia da UPF, que instituiu uma ordem de serviços expedida pelo Reitor, solicitando aos docentes que atualizem o Currículo Lattes e organizem todos os comprovantes das produções acadêmicas e de titulação e disponibilizem na instituição.

No quesito docentes, também, será necessária a comprovação, por meio de documentos, da ausência de professores no período da avaliação *in loco*, inclusive por motivo de viagem. A orientação do professor Adriano é que a instituição no momento em que tiver agendada a visita da comissão avaliadora, já identifique os docentes que estarão ausentes da IES no período, e as respectivas comprovações e repasse para a comissão, evitando com isso que um determinado professor possa ser selecionado para entrevista e verificação de documentos.

No debate, lembrou-se a fala do prof. Ronaldo Mota, por ocasião da realização do I Seminário Gaúcho de Avaliação da Educação Superior, em junho deste ano, quando afirmou que as notas do Enade das instituições comunitárias não apresentam resultados diferentes dos outros modelos. A partir desse posicionamento fez-se um questionamento se o sistema estatístico do Enade, não pode estar apresentando falhas como foi relatado pelo Adriano, no caso das avaliações de curso.

Um dos problemas apontados por Adriano em sua explanação foi a questão dos avaliadores que realizam a avaliação *in loco* nas IES e cursos, segundo ele há divergências nas próprias capacitações, o que acarreta em diferentes posicionamentos e entendimentos sobre o que seja de fato avaliar. Outro problema, conforme já relatado, é a questão do sistema tecnológico que dá suporte a todo o processo de avaliativo do Sinaes.

Ressaltou-se a importância do Paiung como fórum das comunitárias gaúchas para troca de informações e experiências sobre temáticas relacionadas à avaliação institucional, momento em que foi feita uma avaliação do ano de 2007. O grupo entendeu que neste ano poderiam ter havido maiores interações, uma vez que as novas políticas do ensino superior exigem discussões e entendimento para a sua operacionalização.

Neste sentido, sugeriu-se a organização de uma agenda de reuniões para o próximo ano com temas específicos. A partir do depoimento das IES, que já constituíram grupos de pesquisas com temáticas relacionadas à avaliação, houve, também, a sugestão de se pensar subcomissões do Paiung para trabalhar em projetos de pesquisa. O professor da Ucpel, Francisco Rodrigues informou que possui o Banco de Dados do Enade, que poderia ser um tema de pesquisa do programa.

Na ocasião também foi realizada eleição da instituição que coordenará o programa nos próximos dois anos, sendo eleita a Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc, tendo como representante Ana Karin Nunes.

Após a eleição foram feitos alguns encaminhamentos:

A nova coordenadora do Paiung propôs a realização de uma primeira reunião para o próximo ano, na 2ª quinzena de março, momento em que se definirá um plano de ação para 2008, bem como a agenda de reuniões. Ana Karin destacou, ainda, a necessidade de articulação e mobilização das IES integrantes do programa com vistas ao fortalecimento político junto ao Ministério da Educação.

Reiterou-se a proposta de criar subcomissões para trabalhar os projetos de pesquisa relacionados a avaliação.

Além disso, o grupo entendeu ser de extrema pertinência o encaminhamento ao Inep de uma análise, pelas IES integrantes do Paiung, sobre o sistema e-MEC.

Ijuí, RS, 26 de novembro de 2007.

Francieli Denise Diana
Pesquisadora Institucional

Magna S. C. Dalla Rosa
Coord. Adj. CPA